

RENÉ GERTZ



O AVIADOR E O CARROCEIRO

POLÍTICA, ETNIA E RELIGIÃO
NO RIO GRANDE DO SUL DOS ANOS 1920



COLEÇÃO
HISTÓRIA

50


EDIPUCRS

“A situação ficou perigosa, quando, em meio a essa mobilização, a imprensa publicou a notícia de que o Dr. Jacinto Gomes havia desafiado o Dr. Raymundo Vianna para um duelo. Diante desse novo dado, os diretores dos principais jornais de língua portuguesa de Porto Alegre (a imprensa de língua alemã se mantivera relativamente afastada do debate), Leonardo Truda - pelo *Diário de Notícias*, representando ao mesmo tempo Aníbal de Barros Cassal, de *A Tarde* -, Othelo Rosa - por *A Federação* - e Fernando Caldas - pelo *Correio do Povo* -, se reuniram, no dia 11 de maio, e decidiram que nada mais publicariam sobre o ‘dissídio na classe médica’, pois o assunto extrapolara a vida dos médicos e atingira a sociedade”.



Filiada à ABEU



EDITORA AFILIADA

ISBN 85-7430-292-9



9 788574 302928

© EDIPUCRS, 2002

Capa:
AGEXPPUCRS

Preparação de originais:
Eurico Saldanha de Lemos

Revisão:
do autor

Editoração:
Supernova Editora

Impressão e acabamento:
Gráfica Epecê

Coleção História – Vol. 50

Coordenador da Coleção:
Moacyr Flores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G384a Gertz, René E.
O aviador e o carroceiro: política, etnia e religião
no Rio Grande do Sul dos anos 1920 / René E. Gertz.
– Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
271 p. – (Coleção História ; 50)
ISBN 85-7430-292-9
1. Rio Grande do Sul – História, 1920 2. Imigração –
Rio Grande do Sul – Aspectos Políticos I. Título II. Série

CDD 981.65

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processamento Técnico da BC-PUCRS.



EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429
CEP 90619-900 Porto Alegre, RS – BRASIL
Fone/Fax: (51) 3320-3523
E-mail: edipucrs@pucrs.br
www.pucrs.br/edipucrs

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa da Editora.

I

A crônica da aviação brasileira registra que do início da década de 1920 até os anos 1930 o Brasil entrou com grande freqüência na rota de aventureiros vôos dos pioneiros do então ainda novo meio de locomoção.¹ Nesses anos se tornaram famosos os *raids* realizados pelos áses da aviação internacional na tentativa de estabelecer os mais diferentes records aviatórios. A concorrência entre as nações tinha na aviação e em suas realizações uma de suas formas de expressão.

Com o fascismo estabelecido na Itália, esse país entrou firme na disputa nesse campo de atividade, e o Brasil passou a integrar com certa freqüência as rotas de empreendimentos desse tipo levados a cabo por aviadores italianos. Em 1925, Eugênio Casagrande tentou atravessar o Atlântico em direção ao Brasil. A tentativa fracassou, mas causou considerável alvoroço. Em 1927, o general Pinedo atravessou o Atlântico e aterrisou na periferia de São Paulo, com uma repercussão muito grande. Finalmente, na virada de ano de 1930 para 1931, uma esquadrilha de 14 hidroaviões, dos quais 11 chegaram ao seu destino, fez uma travessia em direção ao Brasil sob o comando do próprio ministro da Aeronáutica italiana.²

Antes disso, porém, acontecera um caso mais rumoroso. Em 3 de julho de 1928, dois conhecidos aviadores italianos, muito bem relacionados com os poderosos da Itália de então, iniciaram um memorável vôo nas cercanias de Roma. Um deles, o major Arturo Ferrarin, fora despedir-se pessoalmente

¹ Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (org.). *História Geral da Aeronáutica Brasileira* (vol. II). Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia/INCAER, 1990, p. 130-166.

² Trento, Angelo. *Do outro lado do Atlântico*. São Paulo: Nobel, 1988, p. 305-306.